

Quem é Jesus?

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERSONAGEM
PRINCIPAL DA PÁSCOA



Quem é Jesus?

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERSONAGEM
PRINCIPAL DA PÁSCOA

Devocionais: Bethany Sharp
Revisão: Jonathan Sharp

Introdução

Vivemos numa sociedade que se está a tornar cada vez mais secular. Com o Natal, celebramos frequentemente sentimentos de paz e boa vontade para com a humanidade e a alegria da generosidade associadas ao Pai Natal, mais do que ao nascimento de Jesus Cristo. Com a Páscoa, celebramos nova vida e crescimento com a família, recebendo cestos e chocolates trazidos, por vezes, por um coelhinho da Páscoa, mais do que celebramos a morte e a ressurreição de Cristo.

Estas coisas não são más, na realidade são boas. Paz, boa vontade para com o homem, generosidade, nova vida e crescimento são princípios que vemos em toda a Bíblia. Passar tempo com a família é bom. Deus criou-nos para estarmos em comunidade. Poderíamos encarar isto como parte do Reino de Deus a emergir na terra. Mas, por vezes, no meio de todas as coisas boas, sentimos falta da razão por detrás delas: sentimos falta do bem maior.

O objetivo desta brochura é passar 14 dias a conhecer o autor e a personagem principal da história. Toda a Bíblia, a própria Palavra de Deus, aponta para Jesus. O seu nascimento, morte e ressurreição são a razão de todo o bem que celebramos. N'Ele, podemos ter uma nova vida. N'Ele, podemos ter uma família eterna. N'Ele e na Sua generosidade, podemos encontrar a verdadeira paz e descobrir como ter genuinamente boa vontade para com todos.

C.S. Lewis, um notável autor e teólogo britânico, disse uma vez de Jesus: "Ele é um mentiroso, um lunático ou Ele é o Senhor." Jesus disse que era o Filho de Deus e a fonte da vida eterna. Ou Ele mentiu, ou Ele era louco, ou se é verdade, então Ele é o Senhor e merece ser o Rei das nossas vidas.

As histórias bíblicas que vamos ler neste livro, vão examinar muitas declarações que Jesus fez a Seu respeito. Cada um de nós deve decidir por si próprio aquilo em que acredita acerca d'Ele. Se Ele é mentiroso, então Ele deve ser desprezado pelo Seu engano. Se é um lunático, talvez tenhamos pena d'Ele. Mas se for tudo verdade, então não podemos ficar indiferentes.

A Páscoa não pode ser apenas mais um dia. É um dia que faz toda a diferença nas nossas vidas e no mundo. É um dia em que celebramos o nosso Rei vitorioso, que venceu a morte e que está sentado num trono eterno. Mas não apenas isso, este Rei convida-nos a fazer parte da Sua família. Oro para que, ao lerem estas histórias, se apaixonem mais por Jesus e concluam que Ele é o Senhor e Lhe peçam para ser o vosso Rei.



Dia 1: João 1:29-50 —Ele convida-nos a vir e ver

“Disse-lhe Natanael: «Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?» Filipe respondeu-lhe: «Vem e vê!»” JOÃO 1:46

Começou com uma semana de período de teste grátis. Após um ano, ainda temos Netflix e o Disney+. Provar antes de comprar. Testar e depois pagar. Experimenta as roupas e paga apenas as peças que decidires levar. Cada vez mais empresas oferecem estes períodos de teste. Fazemos uma visita guiada à escola ou ao ginásio, antes de nos inscrevermos. Queremos garantias: queremos experimentar coisas sem muito compromisso.

Natanael tinha dúvidas quando Filipe lhe falou sobre Jesus. Talvez tivesse alguns preconceitos negativos sobre Nazaré, talvez pensasse que nada de bom poderia vir daquela cidade. “Vem e vê!” Filipe não tentou ganhar um debate. Não deu dezenas de argumentos. Ele convidou simplesmente o seu amigo para experimentar, para ter uma oportunidade de conhecer Jesus pessoalmente e decidir por si próprio. Natanael aceitou o convite e, ao ter um encontro com Jesus, acreditou.

Provavelmente todos temos amigos assim, amigos que têm dúvidas sobre o cristianismo e sobre Jesus. Deveríamos fazer o mesmo convite, para vir e ver, não para debater ou discutir. Talvez tenhamos nós próprios estas dúvidas. Com Ele, há espaço para as nossas dúvidas. Jesus não criticou Natanael por se sentir assim, por duvidar de quem Jesus era: em vez disso, elogiou-o. Disse-lhe algo que o fez sentir-se conhecido e visto, que lhe tirou a sua dúvida. Jesus convidou pessoas para “vir e ver,” e não só se eles tinham as respostas certas ou o background certo. Ele convidou pescadores e pecadores. Respondia às perguntas e dúvidas que lhe eram colocadas com a vontade de aprender e conhecer verdadeiramente.

Talvez durante estes 14 dias, possamos estar abertos sobre as nossas dúvidas e sobre as nossas mágoas. Podemos levá-las até Ele. Podemos ser honestos com Ele e pedir-Lhe que nos mostre mais de Si mesmo. Estás pronto para este desafio? Estás pronto para vir ver Jesus?

Reflexão: Porque é que, às vezes, é menos assustador experimentar algo antes de se comprometer? Como é que te sentes se souberes que Jesus também nos oferece isto?

Ponto de oração: Ora por oportunidades para seres como Natanael e responder a este convite, de vir e ver Jesus. Pede que Deus Se revele mais a ti. Se já tomaste a decisão de confiar em Jesus, ora por oportunidades para seres como Filipe e convidar os teus amigos a conhecer Jesus, de uma maneira pessoal, e ora pelos teus amigos, para que sejam recetivos a este convite.

Dia 2: João 2:1-11 – Ele é a fonte de Celebração

A certa altura da boda faltou o vinho. Então a mãe de Jesus disse-lhe: «Já não têm vinho!» Jesus respondeu: «E que temos tu e eu a ver com isso, mulher? A minha hora ainda não chegou.» Ela então disse aos criados de mesa: «Façam tudo o que ele vos disser.» Havia ali seis vasilhas de pedra das que os judeus utilizavam para as suas cerimónias de purificação. Cada uma levava uns cem litros de água. Jesus mandou aos criados: «Encham de água essas vasilhas.» Eles encheram-nas até acima. Depois disse-lhes: «Tirem agora um pouco e levem ao mestre de cerimónias para ele provar» Eles assim fizeram. O mestre de cerimónias provou a água transformada em vinho. Não sabia o que tinha acontecido, pois só os criados é que estavam ao corrente do facto. Mandou então chamar o noivo e observou-lhe: «É costume nas bodas servir primeiro o vinho melhor e só depois de os convidados terem bebido bem é que se serve o menos bom. Mas tu guardaste o melhor até agora!» João 2:3-10

Sempre me perguntei porque é que este milagre foi o primeiro. Quando pensamos na primeira ação de um político ou de outro oficial público, pensamos: "Isto é o seu cartão de visita, a sua plataforma e direção." Se eu fosse um operador de milagres, acho que começaria com uma ressurreição, uma cura ou talvez andar sobre a água: alguma coisa impressionante e pública que proclamasse, "Este é o Filho de Deus." Com todas estas opções, porquê produzir mais vinho para uma festa?

Não podemos dizer com certeza, mas acho que temos uma ideia da razão deste milagre.

Naquela cultura, o facto de não ter vinho suficiente num casamento, seria motivo de muita vergonha. Jesus veio para tirar a nossa vergonha, as nossas roupas de cinzas e dar-nos honra e roupas de beleza (Isaías 61:7-11). Talvez Jesus estivesse a pensar no casamento com a noiva, a igreja: "Alegremo-nos e regozijemo-nos e demos-lhe glória, porque chegou o tempo das bodas do Cordeiro e a sua noiva já se preparou." (Apocalipse 19:7)

Muitos vêem o cristianismo como algo restritivo e legalista, que tira a liberdade. Talvez tenhas tido uma experiência que te leva a ver o cristianismo desta forma. Mas isto não poderia estar mais longe da verdade. Jesus veio para dar liberdade, uma vida abundante e uma família. Veio para nos oferecer amor, alegria e paz. Ele veio trazer uma celebração enorme. Ele veio convidar toda a gente para a mesa (Mateus 8:11). Ele veio para se encontrar com uma noiva e ter um casamento. Ele veio tirar a nossa vergonha e dar-nos honra. Afinal, a transformação da água em vinho era a melhor maneira para começar este tipo de ministério. Era o cartão de visita perfeito.

Reflexão: Pensas em Jesus como a fonte da nossa celebração ou achas que o cristianismo é aborrecido? É fácil para ti pensar em Jesus como a nossa fonte de celebração? Porquê ou porque não?

Ponto de oração: Ora para que Deus te ajude a pensar mais nesta celebração e no tipo de vida que Ele oferece.

Dia 3: João 3:1-21 – Ele é o Salvador, a fonte da vida eterna

Deus amou de tal modo o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer não se perca, mas tenha a vida eterna. Não foi para condenar o mundo que Deus lhe enviou o seu Filho, mas sim para que o mundo fosse salvo por Ele. João 3:16-17

Vamos preparar o cenário. É noite. Nicodemos, um professor religioso que faz parte da classe mais elitista da sociedade, caminha pelas sombras para chegar a Jesus. Ele quer conhecer este homem que faz milagres e ensina a Palavra de Deus, mas não quer ser visto. Talvez não queira que as pessoas saibam que tem perguntas. Talvez não queira enfurecer aqueles que não gostam de Jesus e assim perder a sua posição. Talvez esteja à espera de validação, de ouvir Jesus dizer-lhe que está a fazer tudo bem. Talvez Nicodemos estivesse à espera de algo mais. Não sabemos, mas vemos que a validação não é o que recebeu.

Nicodemos começou a conversa com respeito. Ele próprio era um professor e líder venerado e chama a Jesus o mesmo título. Ele admite que Jesus vem de Deus, enquanto muitos dos seus colegas tentam trabalhar contra Ele. Pensaríamos que Jesus começaria da mesma maneira. Isso seria a coisa mais respeitosa e cortês a fazer. Afinal, Jesus falava com os doentes, os pobres, e os "pecadores" com respeito. Mas não. Sem elogios. Não lhe agradeceu as coisas boas que tinha feito. Jesus salta diretamente para o cerne da questão: «Fica sabendo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo» (v. 3).

Que início confuso para uma conversa, mas isso mostrou a Nicodemos a sua maior necessidade. Ele, que segue todas as regras, que faz tudo bem, que ensina e serve, que até respeita Jesus, não pode ver o reino de Deus por ele próprio. Não pode ganhar a sua salvação. Ele nunca consegue fazer o suficiente, por muito que tente. As boas obras não são suficientes. A posição não é suficiente. Mesmo respeitar Jesus não é suficiente.

Jesus continuou: «O que nasce de pais humanos é apenas humano, o que nasce do espírito é espiritual. Não te admires por eu te dizer: é preciso nascer de novo» (v. 6-7).

Não fazemos nada para nascer. Não trabalhamos para que isso aconteça. Não o merecemos. Não o forçamos a acontecer. Acontece-nos a nós. Deus usou o meu marido e o nosso amor, para criar as nossas belas filhas e uma médica maravilhosa ajudou com o parto. As próprias meninas não fizeram nada. A dor foi minha. O trabalho, meu e da médica. Elas eram necessitadas, amadas e cuidadas. Todas as obras que Nicodemos fez e todas as obras que nós fazemos, não podem trazer a vida. Só Deus é que pode.

Ele amou-nos o suficiente para tornar possível o impossível. Ele amou-nos o suficiente para dar o Seu Filho. Ele enviou o seu belo Filho à terra, fazendo-O deixar o seu reino celestial, para nascer na pobreza, por nós. Ele enviou o Seu Filho, sabendo que a Sua morte dolorosa numa cruz seria a única forma de nos dar vida. Foi impulsionado pelo amor, mesmo sabendo que O magoaria fazê-lo.

Como um bebê, não podemos ganhar esta vida. Ela é dada livremente. Recebemo-la através da crença n'Ele. O Seu desejo era - e ainda é - tirar a condenação e salvar-nos. Todos nós precisamos deste dom gratuito de salvação, que Ele oferece. A elite religiosa que segue todas as regras e conhece todas as coisas certas, tem tanta necessidade como os ladrões, assassinos e prostitutas. Sozinhos, todos nós ficamos em falta, mas Ele oferece salvação e vida eterna a todos - uma nova vida baseada n'Ele e no que Ele fez. Porquê? Porque Ele nos ama com um amor que O levou ao sacrifício, amor que O levou à dor.

Como é que respondemos? Nós acreditamos. Olhamos para Ele para receber a salvação. Nós vamos até Ele. Ele não quer que façamos apenas coisas boas sem termos uma relação com Ele, tal como eu não gostaria que as minhas filhas seguissem todas as regras e fizessem tudo bem na escola, mas sem nunca falarem comigo. Não tive filhas para que fossem apenas pessoas morais. Tive filhas para criar uma família, para ter um relacionamento com elas.

Que presente recebemos d'Ele! Ele é o nosso bom Pai que nos ama e que oferece uma vida inimaginável - uma vida eterna. Será que hoje vamos responder aceitando o Seu dom gratuito? Responderemos hoje para estar apenas com Ele? Não só fazendo coisas para Ele ou pedindo mais, mas estando com o nosso Pai, o nosso Salvador?

Reflexão: Tens sido como Nicodemos, confiando nas tuas boas obras, para te justificar perante Deus? Porque é que isto nunca será suficiente?

Ponto de oração: Senhor, admito que preciso de Ti. Não posso salvar-me a mim mesmo, apesar de muitas vezes tentar. Obrigado por este dom de salvação que ofereces. Comprometo-me a seguir-Te, como meu Rei e a aceitar a Tua dádiva. Lembra-me todos os dias, quando eu voltar a cair nos hábitos de tentar ganhar o Teu amor, que já o deste livremente

Dia 4: Ele é a água viva – João 4:1-42

«Quem bebe desta água», afirmou Jesus, «volta a ter sede, mas quem beber da água que eu lhe der, nunca mais há-de ter sede, porque a água que eu lhe der torna-se dentro dessa pessoa numa fonte que lhe dá a vida eterna.» João 4:13-14

Um verão fomos ao parque nacional Badlands (terras más) nos EUA. Esse parque é um sítio único e bonito – quase 1,000 km² de desfiladeiros altos, ravinas e barrancos. É uma terra completamente seca, composta por rocha e areia. Lá no meio do deserto, não há água nem lojas para comprar. Por isso, este parque tem o nome Badlands – é uma terra má para sustentar a vida. Tivemos de levar a nossa própria água – sugerem pelo menos 3 litros por pessoa, para um dia. Nunca estive tão consciente da minha necessidade de água.

A mulher samaritana foi buscar água ao meio-dia, a hora mais quente e com mais sol. Tinha vergonha e sentia-se isolada e excluída, mas a sede foi mais forte. Apesar do calor, ia ao poço dia após dia buscar água. Ela imaginava o seu futuro – uma escolha perpétua entre a vergonha e o calor – o preço da água.

No meio desta vida interminável, Jesus chegou e mudou tudo. Esta mulher, que não podia ir buscar água com as outras mulheres, foi aprovada por Jesus.

Jesus iniciou a conversa com muito respeito. Ele usou uma linguagem e metáforas, que tocaram na vergonha e nas necessidades mais profundas dela. A compaixão de Jesus por ela chegou mais longe do que a sua vergonha. Afinal, ele tinha de atravessar este lugar para ter este encontro com ela (v 4). Para esta mulher excluída, pecadora, herética e sem esperança, Ele ofereceu água viva, uma maneira de saciar o desejo do seu coração. Ela tornou-se uma missionária – uma das primeiras – e ajudou toda a sua aldeia a crer em Jesus.

À nossa volta há muita gente que se sente excluída, desesperada e sem esperança. Talvez sejamos uma dessas pessoas. Ele oferece-lhes, oferece-te, Ele próprio. Jesus quer tirar-nos o desespero e substituí-lo por esperança.

A mulher tinha tido muitas relações diferentes; parece que estava a tentar encontrar significado e realização através do romance. Talvez seja o mesmo connosco. Mas se olharmos para outra coisa que não seja Jesus, estaremos sempre sedentos, sempre insatisfeitos. Só Ele sacia a nossa sede mais profunda. Só Ele pode satisfazer as nossas necessidades. Ele quer saciar a nossa sede com significado. Deixá-IO-ás? E se já aceitaste esta oferta, podes oferecer a mesma coisa que Jesus te ofereceu. Podes iniciar uma conversa com respeito e fazer um convite para conhecer Jesus. Talvez seja a vez deles, ou a nossa vez, de serem como a mulher no poço e deixarem tudo para trás na alegria e desejo de contar aos outros sobre Jesus.

Reflexão: Quais são as formas que usas para saciar a tua “sede” de uma maneira que não seja Cristo? Como é que ficam aquém das tuas expectativas?

Ponto de oração: Ora por mais sede d'Ele e por oportunidades para partilhar com os outros a tua experiência com Jesus.

Dia 5: Ele é aquele que acalma a tempestade e que nos conforta – João 6:16-24

Mas Jesus gritou-lhes: «Sou eu, não tenham medo!» Quiseram então que ele subisse para o barco, e entretanto viram que já tinham chegado a terra, precisamente ao lugar para onde queriam ir. João 6:20-21

Um verão fomos ao parque nacional Badlands (terras más) nos EUA. Esse parque é uma noite escura. Uma tempestade. Uma luta para manter o barco a flutuar. Uma figura fantasmagórica, imperturbável, caminha sobre a água em direção a eles. Parece o início de um filme de terror. Não é de admirar que tenham ficado amedrontados. Podemos nunca ter estado nas mesmas circunstâncias, mas todos nós já experimentamos noites escuras, tempestuosas e aterradoras. O medo de onde estará o nosso filho e se estará bem. O medo de que o diagnóstico de cancro não acabe bem. O medo de como vamos comprar comida porque perdemos o emprego.

O medo pode ser aterrador e debilitante.

No meio desse medo – do uivar do vento, das ondas a bater e de uma sensação escura quase tangível, os discípulos ouvem uma voz: "Sou eu. Não tenham medo." Sabiam quem era e que estariam bem. Assim que O deixaram entrar no barco, entrar no seu medo, foram completamente salvos da tempestade.

Jesus está ao nosso lado, nas nossas tempestades e continua a dizer a mesma coisa. "Sou eu. Não tenhas medo." Ele quer entrar e tirar o nosso medo e dar-nos conforto e ajuda. Vamos deixá-Lo entrar?

Reflexão: Estás a passar por um momento difícil – uma tempestade – e precisas da Sua ajuda? Será que Ele está a pedir para entrar no barco contigo e ajudar-te a atravessar a tua tempestade?

Ponto de oração: Deus, tira o meu medo. Ajuda-me a confiar em Ti, a saber que estás perto e que nenhuma tempestade é maior do que Tu.

Dia 6: Ele é o pão que dá vida – João 6

Jesus afirmou: «Eu sou esse pão que dá vida. Aquele que me aceita nunca mais há-de ter fome e o que acredita em mim nunca mais há-de ter sede. João 6:35

As minhas filhas deixam-me louca quando me dizem que têm muita fome e, depois de eu preparar a comida, só se queixem do que cozinhei e recusam-se a comer. Por vezes, nem sequer a experimentam, ou então comparam-na com o que fiz no dia anterior, que dizem que era muito melhor. As minhas filhas lembram-me um pouco as pessoas desta história.

Esta história começa perto da época da Páscoa judaica (v. 4). É a época em que se celebra como Deus usou Moisés, para resgatar o Seu povo da escravatura no Egito.

A Páscoa celebra anualmente a história de quando todos os filhos e animais primogénitos do Egito morreram e de como o anjo passou por cima dos israelitas que tinham o sangue de um cordeiro na porta, salvando-os deste desespero. A Páscoa marca a saída do Egito, através de um mar dividido e de como começaram a vagar no deserto, onde Deus lhes fornecia pão do céu todas as manhãs, carne de aves todas as noites e água das rochas.

Esta celebração, estas memórias coletivas, estavam na sua mente, quando chegaram a Jesus com fome. Tinham fome espiritual, mas não a reconheciam plenamente. Estavam desesperados por um milagre e tinham visto Jesus curar muita gente. Por isso vieram. Tinham fome política: estavam cansados de serem governados por Roma e esperavam que alguém os salvasse mais uma vez da sua nova escravidão. Tinham fome física. Onde poderiam arranjar comida, onde estavam? Eles vieram até Jesus. Esperançosos. Desesperados.

E Jesus providenciou. Ele fez um milagre e alimentou-os. Ele deu-lhes mais do que precisavam. Ficaram todos satisfeitos e ainda sobrou mais comida. Ele satisfaz a fome física, de modo que a multidão tinha a certeza de que Ele poderia satisfazer a sua fome política também. Certamente, era Jesus quem eles esperavam para os resgatar de Roma (v. 14-15). Não esperaram; tentaram obrigá-Lo a salvá-los da forma que queriam. Eles queriam proclama-LO o Rei político; por isso Jesus partiu.

Seguiram Jesus. Queriam ser alimentados novamente. Queriam um rei. Queriam que Ele satisfizesse as necessidades, que sentiam ser importantes. Queriam que Jesus cumprisse as suas expectativas religiosas e políticas. A multidão queria que Jesus fizesse o que eles queriam, da maneira que queriam.

Jesus ofereceu-lhes algo melhor: em vez de pão que apodrece, Ele ofereceu-lhes a vida eterna. Ele disse que era o pão da vida, que a crença n'Ele iria satisfazer toda a sua fome para sempre. Não gostaram desta resposta. Ele não fez o que queriam, e por isso queixaram-se. Recusaram-se a acreditar. Não queriam o que lhes ofereceu. Tal como os antepassados que deixaram o Egito e queixavam-se constantemente contra Deus apesar dos milagres que tinham visto, rapidamente esqueceram-se do milagre que acabavam de ver e duvidaram de quem Ele era.

Jesus pediu-lhes que parassem de se queixar e que acreditassem. Jesus queria tanto que eles vivessem, que estava disposto a morrer por eles; Ele seria o sacrifício para os reconciliar com Deus. Ele veio para ser novamente a sua Páscoa. É por isso que celebramos a Páscoa agora. A Sua morte significa para nós a vida. Alguns, como Pedro e os discípulos, acreditaram. Muitos não acreditavam. Queriam pão e queriam um rei, mas queriam tudo à sua maneira, não a d'Ele. Saíram insatisfeitos e zangados, e a sua raiva levou-O diretamente à Sua cruz.

Quantas vezes somos assim na vida? Esforçamo-nos e trabalhamos arduamente para que as nossas necessidades sejam satisfeitas. Ficamos entusiasmados quando pensamos ter encontrado alguém que faz isso para nós, mas descobrimos mais tarde que andávamos atrás das coisas erradas, à procura de esperança na pessoa errada.

Jesus é o pão da vida. Ele é o que realmente precisamos. Ele é o nosso Rei Celestial, muito mais do que alguma vez poderíamos pedir. Ele pagou o preço final para nos dar pão que nunca apodrece, para nos dar a vida eterna. Temos uma escolha a fazer. Podemos ser como a maioria das pessoas desta história e rejeitá-LO, decidindo que Ele não é quem queremos que seja e que não faz as coisas como gostaríamos que Ele fizesse. Ou nesta Páscoa, podemos escolher o melhor caminho. Podemos ser como Pedro e acreditar n'Ele, acreditar que Ele é o pão da vida e aceitar a Sua dádiva. O que é que vais escolher?

Reflexão: É fácil para ti acreditar n'Ele e aceitar o que oferece?

Ou és como a multidão, que tinha dificuldades em aceitar que Ele era a única fonte de satisfação para as nossas vidas?

Ponto de oração: Ajuda-me a olhar para Ti como o sustento para a minha vida. Ajuda-me a chegar a Ti hoje, para experimentar a Tua presença e a Tua plenitude.

Dia 7: Ele é quem nos perdoa – João 8:1-11

Jesus então levantou-se e perguntou-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?» «Ninguém, Senhor!», respondeu ela. «Também eu não te condeno», disse Jesus. «Vai-te embora e daqui em diante não tornes a pecar.» João 8:10-11

Todos nós já fizemos coisas de que não nos orgulhamos, coisas que gostaríamos que pudessem permanecer escondidas. Todos já gritámos quando não deveríamos, dissemos algo que não deveríamos, desejámos algo que não deveríamos, ou esticámos a verdade só um pouco. Todos já fizemos coisas à nossa maneira e estamos longe de ser perfeitos. Imagina ser apanhado em flagrante na situação mais vergonhosa, não sendo capaz de te esconder. É assim que a nossa história começa.

Esta mulher foi apanhada em adultério. Não havia rumores de que ela tinha feito asneira, ela foi realmente apanhada em flagrante. Não havia negação do que tinha acontecido. Ela foi trazida para ser condenada e punida. Estava sozinha na sua vergonha, assumindo toda a culpa, provavelmente sentindo-se traída também – afinal onde estava o seu parceiro? Ela sabia o que lhe poderia acontecer, que este crime poderia significar uma sentença de morte. Ferida. Sozinha. Assustada. Envergonhada.

Os seus acusadores não tinham motivos puros; procuraram o seu mal para poder procurar o mal de Jesus. Trouxeram-na, exigindo a sua condenação, esperando a sua condenação. Jesus acalmou a situação. Em vez de responder às suas exigências, às suas questões de justiça, ele inclinou-se e escreveu no chão. Ficou calado. Era atencioso. Abrandou o momento.

O que se estaria a passar nos pensamentos da mulher durante esta pausa? Como o seu coração deve ter batido. No meio de perguntas mais apressadas e furiosas, sobre as consequências que esta mulher merecia, sobre o que constituía o julgamento, Jesus finalmente levantou-Se e falou. "Aquele de entre vós que nunca pecou, atire-lhe a primeira pedra" (v. 7). Depois, Jesus simplesmente inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão.

O que é que escreveu? Não sabemos.

Posso imaginar que talvez se tratasse de uma lista de pecados. Aquele que sabe o que está no coração dos outros, revelava isso desta maneira silenciosa, convencendo cada homem do seu próprio pecado. Em silêncio, sem os condenar perante a multidão. Mas, na

realidade, não sabemos. O que sabemos é que, um a um, os homens começaram a partir, primeiro o mais velho e depois o mais novo, até a mulher ficar sozinha diante de Jesus. Ela apresentou-se perante o Único que estava verdadeiramente sem pecado, o Único que a podia condenar verdadeiramente. No entanto, ela não recebeu nenhuma condenação. Ela recebeu perdão. Jesus mandou-a embora, perdoada e desafiou--a a deixar de viver assim.

Quantas vezes queremos atirar a primeira pedra. Quão rápidos somos a julgar. Eles não são como eu! Merecem castigo! Onde está a justiça!?! Mas quantas vezes somos também como esta mulher – apanhados, culpados, desesperados por perdão. Queremos castigo para os outros, mas misericórdia para nós próprios.

Uma vez, Jesus contou uma história de dois homens que pediram dinheiro emprestado, que não conseguiam pagar.

Um, pediu muito dinheiro e o outro muito menos, mas ambos não conseguiram pagar a dívida e o credor perdoou a ambos (Lucas 7:36-50). Todos nós temos uma dívida. Todos fazemos mal. Todos fazemos asneiras e somos muito menos que perfeitos. A Bíblia chama a isto pecado, e o resultado do pecado é a condenação; é a separação de um Deus perfeito. Todos precisamos de perdão, e só uma pessoa pode oferecer isso: Jesus. Aquele que poderia condenar, escolhe perdoar-nos e apagar todos os nossos erros se O deixarmos, se nos aproximarmos d'Ele.

Irás confessar a tua necessidade e vir até Jesus, confiando n'Ele para te perdoar?

Reflexão: Tens dificuldade em aceitar o perdão de Jesus, ou em oferecer misericórdia e perdão aos outros? Alguma vez confessaste a Jesus os teus pecados, aceitando o Seu perdão?

Ponto de oração: Deus, já fiz tantas coisas erradas. Perdoa-me e ajuda-me a aceitar o teu perdão e a seguir em frente, em paz, fazendo as coisas à tua maneira em vez da minha. Ajuda-me a não julgar os outros, mas a oferecer misericórdia, tal como recebi misericórdia de ti.

Dia 8: Ele é o Bom Pastor – João 10:1-21

«O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor está pronto a morrer pelas suas ovelhas.» João 10:10-11

A minha tia tinha uma quinta com algumas ovelhas. Ela deu-lhes nomes, alimentou-as e tomou conta delas. Da janela da cozinha, ela podia vê-las e sabia quem eram. Eu não conseguia ver a diferença entre as ovelhas quando estava perto delas, muito menos da cozinha. Quando a minha tia caminhava na sua direção e chamava, elas vinham. Nós podíamos chamá-las, mas elas não obedeciam. A minha tia conhecia as suas ovelhas, e elas conheciam-na. Reconheciam-na como a fonte da sua alimentação, água e segurança. Apesar de a minha tia ser a pastora, não havia hipótese de arriscar a sua vida por aquelas ovelhas. De facto, ela decidiu vender as ovelhas.

Jesus, por outro lado, é um bom pastor. Ele conduz-nos. Ele preocupa-se com as nossas necessidades e certifica-se de que todas são satisfeitas. Ele, corajosamente, enfrenta o mau tempo e cuida de nós. Não olha para nós através da janela da cozinha. Está connosco e teve as mesmas experiências do que nós. Ele torna-se o nosso portão - literalmente colocando-se à nossa frente para nos proteger do perigo. Ele até deu a Sua vida por nós. Isto é que é um grande pastor.

Quando aceitamos Jesus como nosso Pastor, Ele satisfaz as nossas necessidades, dá-nos segurança e dá-nos status - nós pertencemos a Ele. De que mais precisamos? Mas para aqueles que não O conhecem como Pastor, que estão perdidos como ovelhas extraviadas, onde é que podem encontrar a segurança e status e obter a satisfação das suas necessidades?

Numa outra ocasião, Jesus disse as palavras seguintes. Lê devagar as palavras e pensa no que nos quer oferecer:

“É por isso que eu vos digo: não andem preocupados com o que hão-de comer ou beber, nem com a roupa de que precisam para vestir. Não será que a vida vale mais do que a comida e o corpo mais do que a roupa? Olhem para as aves do céu, que não semeiam, nem colhem, nem amontoam grão nos celeiros. E no entanto, o vosso Pai dá-lhes de comer. Não valem vocês muito mais do que as aves? Qual de vós, por mais que se preocupe,

poderá prolongar um pouco o tempo da sua vida? E por que não-de andar preocupados por causa da roupa? Reparem como crescem os lírios do campo! E eles não trabalham nem fiam. Contudo, digo-vos que nem o rei Salomão, com toda a sua riqueza, se vestiu como qualquer deles. Ora se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada, quanto mais vos há-de vestir a vocês, ó gente sem fé?” (Mateus 6:25-30).

Jesus quer dar-nos uma vida de abundância. Queres aproximar-te d' Ele hoje?

Reflexão: Aonde é que vais para obter a satisfação das tuas necessidades?

Ponto de oração: Ora para que O possas seguir como o teu Pastor.

Dia 9: Ele é a Ressurreição e a Vida, o nosso conforto – João 11:1-44

Jesus então declarou-lhe: «Eu sou a ressurreição e a vida. O que crê em mim, mesmo que morra, há-de viver... Quando Jesus viu Maria a chorar e os judeus que tinham chegado com ela a chorar também, comoveu-se muito e ficou perturbado. Depois quis saber: «Onde é que o sepultaram?» Responderam-lhe: «Senhor, vem ver.» Nesta altura, Jesus chorou. João 11:25, 33-35

Aristóteles escreveu que os humanos e os deuses não podiam ser amigos, que a igualdade e os pontos comuns eram necessários para que houvesse amizade. Como é que um Deus perfeito e todo--poderoso podia compreender a nossa dor e mágoa?

No entanto, Deus tornou-se homem. Ele entrou na confusão da humanidade; ele experimentou tudo o que nós experimentamos. A alegria. A raiva. A traição. A dor. A fome. O amor. A família. A amizade. A mágoa.

A mágoa. Todos experimentamos este sentimento por vezes. Temos momentos em que queremos gritar ou chorar, ou fazer qualquer coisa para fugir do oceano de dor em que afundamos. Até Jesus. Ele chorou. Ele já sabia que o amigo dele, Lázaro, estava morto, e que Ele mesmo o ia ressuscitar. Jesus já sabia que haveria um final feliz. No entanto, Ele chorou. Quando Jesus viu o luto das irmãs, não disse a sorrir: “Olha o que vou fazer!” Não, Ele chorou.

Ele veio à terra para experimentar tudo o que nós experimentamos. Ele pode consolar-nos porque sabe verdadeiramente. Ele percebe-o. É Deus e Homem, perfeito e sem pecado, apesar de ter experimentado todas as feridas que nos fazem sentir e fazer o pior. Ele oferece-nos as Suas lágrimas. Ele oferece-nos o Seu conforto e presença. Ele está connosco no nosso pesar, no nosso luto, na nossa dor. Mas também nos oferece esperança – uma luz no fim do nosso túnel escuro. Ele é a Ressurreição e a Vida. N’Ele, a morte é derrotada. N’Ele há conforto e há esperança. Há a promessa de um belo futuro.

Sem ofensa a Aristóteles, podemos ser amigos de Deus. Em Jesus temos um Deus que pode dar compreensão, que pode oferecer conforto, porque ele sabe como nos sentimos. Neste mundo não podemos fugir do luto; faz parte da vida. Há pessoas à

nossa volta a sofrer. Esta pandemia e a guerra na Ucrânia tornam isto ainda mais evidente. Podemos chorar com os que choram, mas também podemos apontar para Jesus, a Ressurreição e a Vida, que também chorou e que nos dá esperança. Com Jesus, nunca estamos sozinhos no nosso luto.

Reflexão: Tens alguma dor que precisas de levar até Ele e deixá-IO ser o teu consolador?

Ponto de oração: Deus, há vezes que me sinto sozinho e sem esperança na minha mágoa, dor e luto.

Ajuda-me a olhar para Ti para ter conforto e experimentar a Tua presença.

Ajuda-me a oferecer esta esperança aos meus amigos que também estão a sofrer o luto.

Dia 10: Ele é o Rei Servidor – João 13:1-17

“Chamam-me Mestre e Senhor e têm toda a razão, porque o sou. Se Eu, que sou Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também de agora em diante devem lavar os pés uns aos outros.” João 13:13-14

Imagina que uma celebridade vem a tua casa para o jantar de Natal. Talvez seja o presidente da república ou um jogador de futebol famoso. De repente, o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa ou Cristiano Ronaldo ou quem quer que seja, tira o casaco, arregaaça as mangas e começa a limpar a tua casa de banho. Podes imaginar o choque? A pessoa de honra está a honrar-te a ti. Tu e os teus outros convidados não sabem o que dizer ou fazer. Finalmente consegues dizer: "Oh não, senhor. Por favor, permita-me. Não devia fazer isso."

Jesus e os discípulos preparavam-se para a Páscoa, a comemoração do dia em que Deus os libertou da escravidão e da morte no Egito. Estavam relaxados numa refeição, e Jesus, o homem de honra, o Mestre, e o próprio Salvador, pega numa toalha e começa a lavar os pés sujos deles. Pedro exclama o que todos pensavam, mas estavam demasiado chocados para dizer: "Nunca me lavarás os pés." Quando Pedro percebe que é a única forma de se juntar a Jesus, pede-Lhe para continuar a lavar ainda mais. Pedro tinha que estar com Ele. Faria o que fosse preciso.

Uma outra vez Jesus disse sobre Ele próprio: “Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgate de muitos” (Marcos 10:45). O nosso Rei não veio para viver um estilo de vida luxuoso. Ele não veio para ser mimado e servido. Ele veio para nos servir humildemente. Veio para morrer dolorosamente por nós. Veio para nos salvar. O nosso Rei não se senta nem tira preguiçosamente dos seus súbditos; Ele dá tudo pelos seus súbditos.

É isso que somos chamados a fazer. Devemos deixar que Ele nos sirva para fazermos parte d’Ele. Temos de aceitar a Sua obra na cruz, para nos juntarmos à Sua família. Seguir Jesus nem sempre é fácil. Quando pertencemos a Ele, somos ordenados a seguir o Seu exemplo e servir os outros também – aceitar humildemente os trabalhos mais desonrosos e sujos para nós mesmos, e honrar os outros. Mas isso vale a pena! Experimentar o que Jesus experimentou e ser considerado parte dele – isso é uma bênção!

Reflexão: O que significa ter um Rei que veio para servir, em vez de ser servido? Quem podes servir hoje? Que necessidades há à tua volta que possas satisfazer?

Ponto de oração: Ora por oportunidades para servires hoje e que o possas fazer com humildade e amor.

Dia 11 – Ele é o caminho – João 14

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida», respondeu Jesus. «Ninguém pode chegar ao Pai sem ser por mim.» João 14:6

Quando era adolescente, eu e os meus amigos estávamos a fazer uma caminhada e decidimos correr pelo trilho, para ver quem conseguia chegar primeiro à base da montanha. Alguns de nós ficámos no trilho. Outros, desataram a correr pela floresta pensando que um percurso mais direto ganharia a corrida. Aqueles que saíram do trilho finalmente chegaram, todos arranhados e sem fôlego, muito tempo depois de nós que ficámos no trilho. Tiveram de regressar e encontrar novamente o trilho para terminar a caminhada.

Agora, a minha família adora fazer caminhadas. Quando as nossas meninas eram muito pequenas, ensinámo-las a identificar os sinais do trilho. Queremos ter a certeza de seguir o caminho certo. Não queremos perder-nos. Queremos que elas sigam o caminho que lhes foi traçado, assegurando-nos que chegam ao seu destino em segurança.

Nesta passagem, Jesus falava aos seus discípulos sobre o que aconteceria quando morresse. Ele queria que eles confiassem n'Ele. Ele ia preparar o destino final, para se certificar de que era perfeito. Mas os discípulos receavam não conhecer o caminho certo. Jesus respondeu que Ele era o Caminho. Ele era a Verdade. Ele era a Vida. Não havia outro caminho senão através d'Ele.

Apressarmo-nos por um caminho diferente, não só nos deixará arranhados e sem fôlego, mas nem sequer nos levará ao destino. Se queremos realmente conhecer a Deus, se queremos aproximar- -nos d'Ele, o único caminho é Jesus.

Jesus não deixou um mistério. Ele revelou claramente o caminho. O trilho é bem marcado e visível. Ele falou claramente, deixando-nos saber o que oferece e como o receber. A salvação é apenas através d'Ele. Ele deixou-nos um mapa de trilhos e indicações através da Bíblia, as Suas próprias palavras ditas com autoridade. Ele fez sinais milagrosos como prova de que é. Não temos de nos preocupar e tentar descobrir o caminho por nós próprios. Ele marca o trilho para nós. Temos simplesmente de fazer o que diz no versículo 1: "Não estejam preocupados. Uma vez que têm fé em Deus, tenham também fé em Mim!"

Temos de acreditar n'Ele. Temos de confiar n'Ele. Temos de entregar os nossos medos e preocupações a Ele. Temos também de fazer o que diz no versículo 15 e mostrar o nosso amor através da nossa obediência. Ele quer que O sigamos e que escolhamos o caminho certo.

Jesus não nos deixa sozinhos. Melhor do que apenas um marcador de percursos ou um mapa, Ele dá-nos um guia para nos acompanhar na vida. Quando escolhemos segui-Lo e nos comprometemos com o Seu caminho, Ele envia o Espírito Santo para nos ajudar. Ele ouve as nossas orações. Ele guia-nos. Ele inspira-nos, ensina-nos e relembra-nos o caminho certo quando tentamos desviar-nos. A única questão é: irás seguir o Seu caminho e deixar que Ele te guie através da vida?

Reflexão: Estás a confiar no Seu caminho e a segui-LO, ou estás a tentar passar pela vida a fazer o teu próprio caminho?

Ponto de oração: Acredito que és o caminho, a verdade e a vida. Ajuda-me a seguir o teu caminho.

Dia 12 – Ele é a videira – João 15:1-17

Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que estiver unido comigo dá muito fruto porque sem mim nada podem fazer. João 15:5

Vivemos num belo país cheio de vinhas, vinho e vindimas.

Este ano, as minhas filhas tiveram uma oportunidade de participar numa vindima com a sua escola. Depois de anos de só de verem uvas nos campos por que passamos, elas puderam ir aos campos e colher as uvas. Chegaram a casa animadas, a falar sobre como as uvas cresciam, como tinham tesouras e baldes e como retiraram cuidadosamente as uvas que estavam prontas para serem colhidas.

Falaram de como o agricultor descreveu quais as uvas que estavam prontas e quais as que não estavam. O agricultor falou sobre os cuidados a ter com as uvas e sobre como cortá-las e limpá-las. As minhas filhas urbanas aprenderam muito com este dia no campo. Talvez devêssemos todos participar numa vindima no próximo ano. Penso que todos poderíamos aprender muito sobre Deus se o fizéssemos.

Jesus diz que Ele é a videira. Ele é a nossa fonte de vida, a nossa fonte de alimento. Sem Ele, não temos acesso aos nutrientes de que precisamos. Sem Ele, murcharíamos e morreríamos. Mas com Ele, podemos dar fruto. Deus ama-nos e toma conta de nós. Sim, por vezes passamos pelo processo de uma poda da videira, que pode ser desconfortável, mas é sempre para o nosso bem, para nos dar vida, para nos dar propósito, para nos tornar frutíferos. Jesus não é apenas uma opção que podemos escolher, um dos caminhos que nos levam a Deus. Não. Ele é a única fonte. Ele é a videira. Sem Ele, não temos acesso ao resto da planta. Sem Ele, não somos nada.

Jesus está a fazer a Sua parte. Ele está a fornecer-nos o que precisamos. Escolhe-nos e tem bons planos para nós. Temos de fazer a nossa parte e agarrar-nos à videira, agarrar-nos à nossa fonte de vida. Como? Amando-O através da nossa obediência e através do amor aos outros. É tudo o que Ele realmente nos chama a fazer – amar a Deus e amar os outros. Ele está disposto a fazer todo o resto e a dar-nos o que precisamos para podermos fazer isto.

É difícil amar alguém que te magoou? É difícil ser gentil com um colega de trabalho que te prejudica? É difícil oferecer a outra face quando alguém te faz mal? Sim. Claro que é. Mas não é impossível, quando estamos unidos a Ele. Ele dá-nos o que precisamos, para cumprir a missão para a qual Ele nos chamou. Ele dá-nos tudo o que precisamos para O amar e para amar os outros, para assim dar fruto. Ele transforma-nos e torna possível o impossível.

Sem a videira, as uvas morrem. Sem Ele, morremos lentamente, afastados daquilo que nos dá vida, afastados daquilo que nos dá propósito. Sem Ele, estamos sem direção; sem Ele, não podemos amar quando é difícil. Com Ele, crescemos e podemos fazer algo belo e útil. Podemos cumprir o nosso propósito e ser frutíferos.

Reflexão: Estás a viver a Vida ligada à videira? Que áreas em ti será que Ele precisa de podar?

Ponto de oração: Jesus, acredito que és a videira, a minha fonte de vida e propósito. Ajuda-me a permanecer em Ti. Ajuda-me a amar-Te e a amar os outros e a dar muito fruto.

Dia 13 – Ele é o Cordeiro de Deus, a nossa expiação – João 18-19

No dia seguinte, João viu Jesus encaminhar-se para ele e disse: «Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.» João 1:29

Todos gostamos de ver ganhar os desfavorecidos, de ver a pessoa inocente receber justiça e de ver pessoas cruéis receberem o que merecem. Esperamos que o bom da fita seja provado estar certo e que ganhe. Estas são as histórias que nos deixam satisfeitos, que parecem certas. Essa não é esta história. Os vilões ganharam. O homem bom morreu uma morte terrível, sozinho. A justiça não foi feita nesta história.

João descreveu Jesus como o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Um cordeiro foi abatido e o seu sangue usado na primeira Páscoa, para que o anjo da morte de Deus passasse por cima dos israelitas. Os cordeiros eram mortos e oferecidos como sacrifícios a Deus, para expiar os pecados do povo. O sangue era necessário para tirar o pecado. Não era bom ser o cordeiro, ser aquele que não fez nada de mal, mas que era morto para compensar o erro de outras pessoas. O momento em que Jesus é chamado o cordeiro de Deus que tira o pecado, prefigura o que estaria para vir, o preço que Ele pagaria.

Quão alto foi esse preço! Vemos cruces por todo o lado e receio não compreendermos verdadeiramente o que de facto aconteceu naquele dia. Aquele que era perfeito, que curava as pessoas e que as amava, que era um bom e gentil professor, foi abandonado por todos os seus amigos mais próximos e um até O negou publicamente. Estava sozinho quando foi enviado para um julgamento falso, ridicularizado e espancado. Foi açoitado com pedaços de osso e cerâmica quebrada, até quase não restar pele nas suas costas sangrentas. A coroa de espinhos não era como pequenos espinhos numa rosa; não, eram como espetos longos cortando a cabeça, fazendo com que o sangue descesse pela cara. O caminho para a cruz não era bonito. Era sangrento e horrendo. O sangue e a dor teriam sido horríveis; não admira que tivessem de arranjar alguém que ajudasse a carregar a cruz. E depois a cruz: pregos espetados nos pulsos e nos pés. Esforçando-se contra aqueles pregos longos, para se levantar, para poder respirar. Cada respiração trazia uma nova onda de agonia, até ficar sem forças e deixar de respirar. A morte mais horrível.

Horrível, certo? Mas a dor física foi apenas o começo. Aquele que nunca tinha conhecido qualquer culpa pelo pecado, de repente teve o peso de todo o pecado da humanidade n'Ele. Pensa na culpa que já sentiste por algo horrível que fizeste. Jesus não fez nada de errado, mas assumiu sobre Si mesmo a culpa de cada mentira, cada roubo, cada traição, cada violência. A culpa deve ter sido tão tangível como a dor física, talvez ainda mais para alguém que, como nenhum outro, era sempre bom e amoroso.

No entanto, há mais. Aquele que nunca tinha estado só, que sempre teve comunhão perfeita com Deus como parte da Trindade, viu Deus, o Pai, virar-lhe as costas e derramar a sua ira contra todo o pecado, sobre Ele. "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?," gritou (Mateus 27:46). Como se deve ter sentido assim no momento - dor excruciante, angústia emocional e tudo isso...sozinho. Onde sempre havia unidade e relacionamento, houve um silêncio doloroso no momento mais horrível da sua vida.

Jesus, o cordeiro inocente de Deus, que tira o pecado do mundo. O nosso Rei, a nossa fonte de vida e de satisfação, morreu na cruz. O inocente pagou o preço para que nós, os culpados, os vilões, pudéssemos sair em liberdade. Ele pagou o preço mais alto para Se tornar o sacrifício para remover todo o pecado e restaurar-nos a Deus. Ele poderia facilmente ter impedido que tudo aquilo acontecesse. Aquele que podia curar doenças, ressuscitar pessoas e controlar a natureza com apenas uma palavra, poderia ter impedido que os pregos fossem espetados. O amor por Deus e o amor por nós mantiveram-nO ali. A Sua dor é o nosso benefício. A Sua morte, a nossa vida. Quão grande é o Seu amor por nós.

Normalmente queremos justiça e que os homens bons ganhem. Queremos que os inocentes sejam libertados e que os mais desfavorecidos ganhem. No entanto, neste caso, não é assim. Esta história horripilante, este sacrifício completo, é o que precisamos mais do que qualquer outra coisa. O sacrifício já foi feito. O preço já foi pago. A Graça foi dada em vez de justiça. A única questão que resta é se aceitaste a Sua dádiva.

Reflexão: Lê os relatos bíblicos da crucificação lentamente e leva algum tempo a refletir verdadeiramente sobre o que Jesus passou por ti. Podes ler sobre isso nos quatro evangelhos. Como é que o Seu sacrifício te faz sentir? Aceitaste o Seu sacrifício e escolheste segui-LO como o teu rei?

Ponto de oração: Obrigado, Jesus, por seres o cordeiro sacrificial pelo meu pecado. Arrependo-me das coisas más que já fiz e quero seguir-Te.

Dia 14 – Ele é o Senhor ressuscitado – João 20-21

A seguir disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, estende a tua mão e mete-a no meu peito. Não sejas descrente! Acredita!» E Tomé respondeu: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus disse-lhe: «Crês agora porque me viste? Felizes os que creram sem terem visto. João 20:27-29

Confusão. Dúvida. Medo. Luto. Desespero. Para eles Jesus era o Rei que os conduziria à vitória. Como os discípulos se devem ter sentido perturbados após a crucificação; como aquele sonho de vitória deve ter parecido uma derrota. Quão escuro deve ter sido o sábado depois da Sexta-Feira Santa. Mal sabiam eles da alegria e esperança que se aproximavam.

Jesus tinha tentado preparar os discípulos; falava frequentemente da Sua morte e até falava da ressurreição. Vemos isto em vários lugares através dos evangelhos. Apesar disso, não compreenderam. Apesar de ouvir Jesus dizer repetidamente que ressuscitaria ao terceiro dia, nenhum dos discípulos estava à espera.

A primeira resposta de Maria ao ver o túmulo vazio, foi correr e dizer aos discípulos que alguém tinha levado o corpo. Mesmo ao ver os anjos, ela pensou que o corpo de Jesus tinha sido deslocado. Era impossível para eles pensar numa ressurreição. Afinal de contas, os homens mortos continuam mortos. Não podemos culpar demasiado Tomé por duvidar e por não querer alimentar esperanças.

No entanto, Jesus ressuscitou de facto. Ele apareceu a Maria, aos discípulos e depois a Tomé. Apareceu aos homens que caminhavam no caminho para Emaús (Lucas 24) e mais de 500 outras pessoas (1 Coríntios 15:1-6). Há muitas testemunhas oculares da Sua ressurreição. As pessoas que fugiram durante a prisão de Jesus, tornaram-se suficientemente ousadas depois de verem Jesus Ressuscitado, para testemunharem mesmo até serem martirizados. Morreram em sofrimento, mas não se retrataram da sua fé.

Se Ele ressuscitou, a nossa única resposta pode ser o que Tomé disse: "Meu Senhor e meu Deus." Se Ele ressuscitou, então tudo mudou. Ele é de facto o nosso Rei vitorioso. Haverá algo que te impeça de acreditar e de chamar a Jesus "meu Senhor e meu Deus"?

Reflexão: O que significa ter um Rei que veio para servir, em vez de ser servido? Quem podes servir hoje? Que necessidades há à tua volta que possas satisfazer?

Ponto de oração: Ora por oportunidades para servires hoje e que o possas fazer com humildade e amor.

Um Resumo das Boas Novas da Páscoa



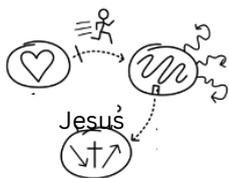
Vivemos num mundo devastado, cheio de pessoas que se magoam umas às outras. Apesar dos vislumbres de beleza e de bondade, vemos sinais desta rutura à nossa volta tais como guerra, doença, poluição e crime. Todos tentamos escapar dos problemas de diferentes formas, seja a concentrar-nos nos relacionamentos, a fazer boas ações e ativismo, a focar-nos na nossa carreira e no sucesso, ou a tentar distrair-nos com drogas ou álcool, mas nunca podemos resolver todos os problemas que nos rodeiam. O nosso mundo ainda está devastado.



Mas esta devastação não era o projeto original de Deus. A criação de Deus era perfeita, como Ele mesmo, sem os defeitos que temos hoje. É um Deus de amor e criou um mundo perfeito, onde as pessoas viviam em harmonia com Ele, uns com os outros e com a natureza.



Como Deus é amor, não nos criou como robôs. Ele deu-nos livre-arbítrio, mas todos escolhemos agir à nossa maneira, contra o Seu projeto perfeito. A Bíblia chama isto de pecado. O resultado do nosso pecado é a separação entre Deus e o nosso mundo devastado.



Deus viu que não podíamos escapar pelos nossos meios à devastação do mundo e como Ele é um Deus de amor, enviou Jesus à Terra. Jesus viveu uma vida perfeita, mas morreu uma morte horrível numa cruz, para pagar o preço do nosso pecado. Ao terceiro dia ressuscitou, provando que tem poder sobre a morte! Ele está vivo!



Se nos arrependermos de fazer as coisas à nossa maneira e se nos voltarmos para Ele, acreditando n'Ele, e confiando n'Ele como Rei e Senhor da nossa vida, podemos deixar este mundo devastado e ter novamente uma relação restaurada com Ele. Temos a promessa de vida eterna com Ele quando morrermos, mas também nos tornamos novos n'Ele. Temos a Sua ajuda e amor, enquanto vivemos neste mundo ainda devastado. Ele também nos envia para partilhar esta mensagem a todos. Ele não quer que ninguém fique preso sem Ele neste mundo.

Romanos 6:23 diz, “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.” (ARC)

O nosso salário, o que merecemos, por agirmos à nossa maneira e não à maneira de Deus é a morte, é esta rutura com Deus. MAS. Quando vemos esta palavra, sabemos que algo está a mudar. MAS o dom gratuito de Deus é a vida eterna. Porque Ele é amor, não quis deixar-nos neste estado devastado. Ele deu-nos um dom que nunca poderíamos pagar. Por Cristo Jesus, nosso Senhor. Um presente não é realmente nosso até o aceitarmos, até o recebermos da pessoa que o oferece. A forma como aceitamos este dom é arrependendo-nos de agir à nossa maneira e voltarmos-nos para Ele, fazendo d'Ele nosso Rei, nosso Senhor. Então somos novos n'Ele e temos uma relação restaurada com Deus.

Onde é que te identificas? Identificas-te mais no projeto perfeito de Deus ou com o mundo devastado? Se ainda te vês no mundo devastado a tentar encontrar a tua própria saída, há algo que te impeça agora de tomar a decisão de te arrependeres e de te voltares para Ele e confiares n'Ele para ser teu Rei?

Se é uma decisão que queres tomar agora, faz esta oração e depois partilha esta decisão com o amigo que te deu este livrinho.

"Pai, compreendo que tenho feito as coisas à minha maneira, em vez de seguir o Teu caminho perfeito. Por favor, perdoa-me. Volto-me para Ti. Acredito que enviaste Jesus para morrer pelas coisas que fiz e acredito que Ele vive. Escolho seguir-Te como meu Rei, meu Senhor. Por favor, guia-me. Em nome de Jesus, Ámen."

A Carta de Amor do Pai

Meu filho,

A Carta de Amor do Pai

Meu filho,

Tu podes não me conhecer, porém eu sei tudo sobre ti... **Salmos 139:1** Eu sei quando tu te deitas e quando te levantas... **Salmos 139:2** Eu conheço todos os teus caminhos... **Salmos 139:3** Até os cabelos da tua cabeça estão todos contados... **Mateus 10:29-31**. Pois tu foste feito à minha imagem...**Génesis 1:27** Em mim tu vives e te moves, e tens existência... **Actos 17:28** Eu já te conhecia mesmo antes de seres concebido... **Jeremias 1:4-5**. Eu te escolhi quando ainda planeava. a criação...**Efésios 1:11-12** Tu não és um erro, pois todos os teus dias foram escritos no meu livro... **Salmos 139:15-16** Eu determinei a hora exacta do teu nascimento e onde deverias viver... **Actos 17:26** Tu foste feito de forma admirável e maravilhosa... **Salmos 139:14** Eu te formei no ventre de tua mãe... **Salmos 139:13** E te trouxe à luz no dia em que nasceste... **Salmos 71:6**

Eu tenho sido mal interpretado por aqueles que não me conhecem... **João 8:41-44** Eu não estou distante nem zangado, mas sou a completa expressão de amor... **I João 4:16** E é meu desejo derramar meu amor sobre ti, simplesmente porque tu és meu filho, e eu sou teu Pai... **I João 3:1** Eu te ofereço mais do que o teu pai terreno jamais poderia oferecer... **Mateus 7:11** Pois eu sou o Pai Perfeito... **Mateus 5:48** Cada boa dádiva que recebes vem da minha mão... **Tiago 1:17** Pois eu sou o teu provedor e cuido de todas as tuas necessidades... **Mateus 6:31-33** O meu plano para o teu futuro sempre foi cheio de esperança... **Jeremias 29:11** Pois eu te amo com amor eterno... **Jeremias 31:3** Os meus pensamentos para contigo são incontáveis, como a areia da praia... **Salmos 139:17-18** E eu me regozijo em ti com cânticos... **Sofonias 3:17** Eu nunca deixarei de te fazer o bem... **Jeremias 32:40** Pois tu és o meu tesouro precioso... **Êxodo 19:5** Eu desejo te estabelecer com todo meu coração e toda minha alma... **Jeremias 32:41** E quero te revelar coisas grandes e maravilhosas... **Jeremias 33:3** Se me buscares de todo o teu coração, me encontrarás... **Deuterónimo 4:29** Deleita-te em mim e eu te darei todos os desejos do teu coração... **Salmos 37:4** Pois sou eu quem coloca esses desejos em ti... **Filipenses 2:13** Eu sou capaz de fazer mais por ti do que jamais poderias imaginar... **Efésios 3:20** Pois eu sou o teu maior encorajador... **II Tessalonicenses 2:16-17** Eu sou também o Pai que te conforta em todos teus problemas... **II Coríntios 1:3-4** Quando estás quebrantado, eu estou próximo de ti... **Salmos 34:18** Como um pastor que leva um

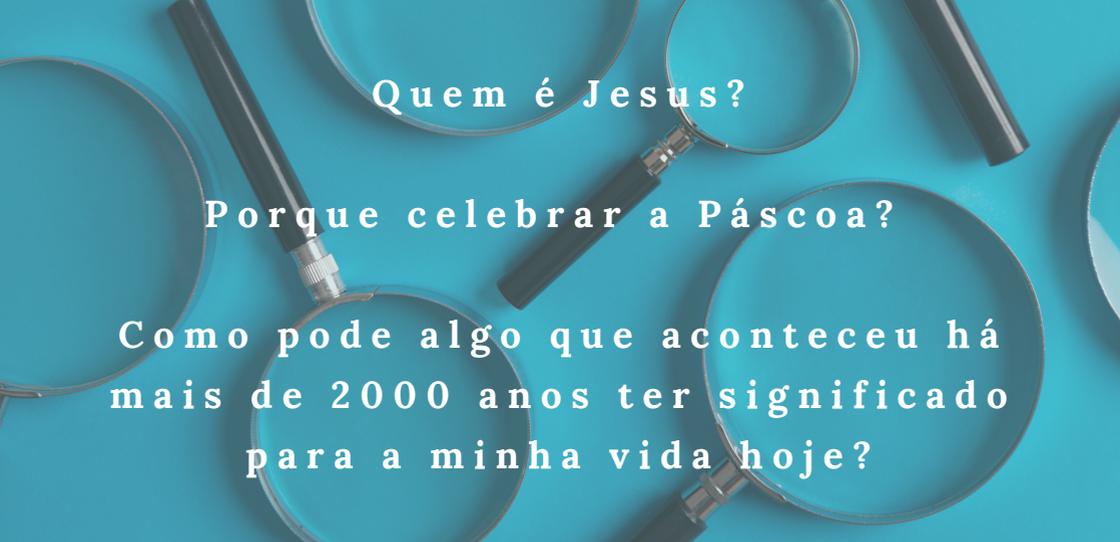
cordeiro, eu te tenho carregado junto ao meu coração... **Isaías 40:11** Um dia eu limperei toda a lágrima dos teus olhos, e tirarei toda a dor que tens sofrido nesta terra... **Apocalipse 21:3-4**

Eu sou o teu Pai e te amo, tal como amo o meu filho, Jesus... **João 17:23** Pois em Jesus, o meu amor por ti foi revelado... **João 17:26** Ele é a exacta representação do meu ser... **Hebreus 1:3** Ele veio para demonstrar que eu sou por ti, e não contra ti... **Romanos 8:31** E para dizer que eu não estou a levar em conta os teus pecados... **II Coríntios 5:18-19** Jesus morreu para que tu e eu pudéssemos ser reconciliados... **II Coríntios 5:18-19** A sua morte foi a expressão suprema do meu amor por ti... **I João 4:10** Eu entreguei tudo o que amava para poder ganhar o teu amor... **Romanos 8:31-32** Se receberes a dádiva do meu filho Jesus, recebes-me a mim... **I João 2:23** E nada jamais poderá te separar do meu amor... **Romanos 8:38-39**

Vem para mim, e eu farei a maior festa que os céus já viram... **Lucas 15:7** Eu sempre fui Pai, e sempre serei Pai... **Efésios 3:14-15** A minha pergunta é... Queres ser meu filho?... **João 1:12-13** Estou à tua espera... **Lucas 15:11-32**

Com amor, do teu Pai,

Deus Todo-Poderoso

A top-down view of several magnifying glasses with black handles and silver frames, scattered on a teal background. The lenses are of various sizes and orientations, some overlapping. The text is centered over this image.

Quem é Jesus?

Porque celebrar a Páscoa?

Como pode algo que aconteceu há mais de 2000 anos ter significado para a minha vida hoje?

Junta-te a nós num desafio de duas semanas para descobrir quem é Jesus e qual é o significado da Páscoa. Este livro ajudar-nos-á a iniciar esta busca e a compreender a verdadeira mensagem de Jesus.

Mas a Páscoa é apenas o começo. Tem um verdadeiro significado para a nossa vida quotidiana. Teremos novos grupos de descoberta da Bíblia em breve para continuar a descobrir quem é Jesus e para explorar histórias de esperança e amor que encontramos na Bíblia. Se gostares deste livro, fala com a pessoa que to deu para encontrares um grupo de descoberta perto de ti e para aprenderes quais são alguns outros passos que podes dar para descobrir como a Páscoa e Jesus podem mudar a tua própria história.